

Vocação médica - Um estudo de gênero

Millan LR. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005.
(Coleção temas de Psicologia e educação médica).
ISBN 85-7396-446-4



“Talvez o conceito de vocação médica seja tão abstrato que não possa ser expresso em palavras, ou seja, estaria incluído na categoria dos conceitos inefáveis, assim como acontece com os sentimentos, onde todos sabem seu significado, mas ninguém é capaz de defini-los, contentando-se apenas em descrever as situações em que se tornam presentes.”

Esta reflexão sobre a vocação médica encontra-se no capítulo das Discussões deste livro e com ela temos um retrato da profundidade e clareza com que o autor aborda a questão da vocação médica. Partindo de sua tese de doutorado, na qual se propõe a examinar a vocação e sua relação com o gênero e se há diferenças quanto ao gênero em vários aspectos, Millan nos conduz habilmente desde os primeiros capítulos. Leva-nos a pensar na vocação desde seu início, começando pela história da profissão médica desde seus primeiros registros, a cerca de 3.000 anos a.C., na medicina sumeriana, até o século XX, no Brasil.

No capítulo seguinte, nos apresenta a história da mulher na Medicina, com suas características e peculiaridades. A epígrafe deste capítulo, “*Diferença não é sinônimo de desigualdade*”, nos prepara para as questões que serão desenvolvidas.

Na seqüência destes capítulos introdutórios, somos conduzidos habilmente a conhecer a essência das questões com as

quais o autor se ocupará dali em diante: o que é vocação? E vocação médica? Quais são as teorias de que dispomos para trabalhar este conceito? O autor descreve e percorre múltiplos caminhos para tentar responder a estas perguntas e, ao mesmo tempo, deixa o leitor livre para simpatizar com as respostas que lhe parecem úteis. Faz isso sem deixar de nos comunicar que, a seu ver, a apreensão do conceito é fugidia, e que as respostas podem ser muitas e ao mesmo tempo nenhuma delas é absoluta.

Ao falar da vocação médica, retorna gradativamente para a questão das diferenças e, ao tratar das motivações conscientes e inconscientes da escolha da profissão, nos mostra e demonstra como homens e mulheres são levados por caminhos algumas vezes distintos. Enfatizando a importância das motivações inconscientes, fundamenta-se na sua experiência de muitos anos no GRAPAL (Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo), onde teve a oportunidade de, na prática clínica, observar a importância destas motivações.

Como pesquisador e psicanalista, tece questões objetivas e subjetivas de maneira rica e acolhedora, coletando dados e observando atentamente os jovens alunos e, desta maneira, constrói e reconstrói conosco sua tese de doutorado. Tese que, segundo a Comissão Examinadora, tem “qualidades excepcionais tanto em sua originalidade quanto na relevância do tema e de seu desenvolvimento metodológico.”

Todos nós, envolvidos no ensino médico, seremos beneficiados com a leitura deste livro e recordaremos nossos próprios trajetos.

Vania Medina Vieira de Freitas

Faculdade de Ciências Médicas, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil